

APÓS-FURNAS e sua constante luta

Nos últimos meses, os trabalhos e lutas da APÓS-FURNAS foram ainda mais intensos. Em setembro - além de estar atenta aos resultados das eleições da Fundação Real Grandeza - muito se conversou a respeito da necessidade, mais do que urgente, da implantação do Novo Plano de Custeio.

O novo Plano de Custeio é tão imprescindível que, mais uma vez, a APÓS-FURNAS ajuizou uma ação na esfera federal com o intuito único e exclusivo de exigir a celeridade nessa implantação.

E a luta não para por aí...

Ainda em setembro, foi encaminhado ao Presidente do Conselho de Administração de FURNAS, Sr. José da Costa Carvalho Neto, uma carta (com cópia para o Conselho Deliberativo da Real Grandeza, Diretoria de FURNAS e Diretoria Executiva da ELETRONUCLEAR) expondo todos os anseios e preocupações com ações inacabadas, para que se complete o tão sonhado Projeto de Sustentabilidade da Nova Gestão da FRG. Na carta, a APÓS-FURNAS salientou que **por mais que se busque, não há como aceitar qualquer justificativa**

para a não implantação de um Novo Plano de Custeio por tão longo tempo, uma vez que foi determinado pela SPC/PREVIC em agosto de 2007.

A APÓS-FURNAS lembrou, ainda, que com a implantação do novo Plano de Custeio a economia para as Patrocinadoras, conforme mencionado pelo DEST - Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais, quando da análise para aprovação do Novo Plano de Custeio - foi estimada em R\$12 milhões.

A APÓS-FURNAS espera, sinceramente, que suas atitudes e questionamentos sejam ouvidos, respondidos e levados em consideração - não somente pelos responsáveis pela implantação do Novo Plano - como também por seus associados.

Certos da confiança de seus estimados associados, a APÓS-FURNAS reafirma que segue firme na luta e pede a participação de todos.

Diretoria Executiva

OS DISCURSOS E PLANOS DOS ELEITOS DA FRG

Saiba mais • Páginas 02 e 03 >>>

AS NOVIDADES NA COLUNA FIQUE POR DENTRO

Saiba mais • Página 06 >>>

GEOVAH MACHADO FALA DE SEU TRABALHO NO FRG

Saiba mais • Página 05 >>>

PERFIL: AS CONQUISTAS DE MARIA LÚCIA

Saiba mais • Página 08 >>>

OS ELEITOS DA FUNDAÇÃO REAL GRANDEZA

No dia 21 de outubro, foram empossados os novos membros do Conselho Deliberativo e Diretoria de Segurança e Ouvidoria da Fundação Real Grandeza. E, a seguir, abrimos espaço para os candidatos apoiados pela APÓS-FURNAS e seus primeiros discursos como nossos representantes.

Porém, gostaríamos de chamar a atenção para um dado específico dessas eleições: dos mais de 7.500 kits enviados pela FRG às residências, apenas 2.223 assistidos e pensionistas votaram. Um número muito baixo e que não condiz com a importância de exercer um direito democrático. Por isso, mais uma vez, pedimos: **não deixe de votar!**

Horácio de Oliveira - Diretoria de Ouvidoria

Aos Associados da APÓS-FURNAS, aos Participantes da REAL GRANDEZA, em especial aos Assistidos - que votaram para a representação na Diretoria de Ouvidoria, o meu muito obrigado. Sem a participação de vocês jamais teríamos alcançado o resultado que conseguimos. A APÓS-FURNAS demonstrou, mais uma vez, que é possível atingir o objetivo quando se trabalha coletivamente.

A associação tem 3.700 associados, dos quais 2.200 votaram nesse pleito eleitoral, ou seja, 60% dos seus associados. Isso significa a importância da APÓS-FURNAS em qualquer processo eleitoral da REAL GRANDEZA.

Conseguimos manter as duas cadeiras que os Assistidos ocupam no Conselho Deliberativo desde 2005; conseguimos de igual sorte a eleição do candidato apoiado pela APÓS-FURNAS para a Diretoria de Ouvidoria, portanto, todos estão de PARABÉNS. A Direção da Casa, os Representantes Regionais, os que trabalharam na nossa campanha, os Associados e, até mesmo, os não Associados que acreditaram nas pessoas indicadas e apoiadas pela associação e nelas votaram.

Sobre a nossa trajetória na REAL GRANDEZA desde 2005, cabe dizer, primeiramente, o muito obrigado pela confiança na indicação e votação de 2005 e reeleição em 2009 para o Conselho Deliberativo, em segunda afirmação que encontramos a REAL GRANDEZA, em 2005, com uma posição deficitária, incluindo um prejuízo causado por aplicação de 153 milhões de reais no Banco Santos, dos quais recuperamos, através da Justiça, 56 milhões de reais e estimamos recuperar mais, pois continuamos com



o processo judicial. Fechamos o exercício de 2011 com 1 bilhão e meio de reais de superávit e em 2012 com 2 bilhões e trezentos milhões de reais. Recentemente, a PREVIC realizou nova fiscalização na REAL GRANDEZA, em especial nos Planos de Benefícios, registrando não encontrar nenhuma inconformidade. Sinal de que estamos no caminho certo.

Sabemos de antemão que o resultado no fechamento de 2013 não será positivo em virtude do momento difícil que estamos passando no mercado financeiro associado à redução das taxas de juros imposta pela PREVIC.

A nossa meta como Diretor Ouvidor é conseguir a implantação de todos os itens do Projeto de Sustentabilidade, assinado em 15 de outubro de 2009, dando continuidade ao brilhante trabalho desenvolvido ao longo desses últimos anos pela Tania Vera.

Bom, muito teria a dizer, entretanto, o espaço que me foi ofertado neste Jornal não me permite alongar o relato dos fatos, porém, quero registrar novamente o meu agradecimento a TODOS, indistintamente, aos que votaram, aos que, por qualquer motivo, deixaram de fazê-lo, aos demais candidatos que abrilhantaram o processo eleitoral com suas campanhas, enfim, estou grato e à disposição de todos no 5º andar do prédio da REAL GRANDEZA, cujos contatos são: (21) 2528-6917; (21) 2528-6975; e-mail: horacio@frg.com.br.

Tania Vera e Ivan Mourão - Conselho Deliberativo

Caros colegas associados da APÓS-FURNAS, Com o apoio da APÓS-FURNAS fui eleita Diretora-Ouidora da REAL GRANDEZA para o mandato de 2009 a 2013, tendo neste período enfrentado e superado diversos desafios inerentes a esse importante cargo.

Fico com a certeza de ter contribuído a cada atitude do dia a dia para que todos, colegas de Diretoria Executiva, gerentes e colaboradores da FRG tenham como foco em suas atividades os participantes ativos, aposentados e pensionistas, quer sejam do Plano BD ou do Plano CD, os quais são a razão de ser da REAL GRANDEZA.

Constato que apesar do trabalho desenvolvido nesses anos ainda não obtivemos sucesso no



equacionamento dos principais problemas que nos aflige há anos: PLAMES, Plano de Custeio do Plano BD, melhoria do Benefício Mínimo e da Pensão.

Agora, eleita juntamente com o Ivan Mourão para integrar o Conselho Deliberativo da REAL GRANDEZA pelos próximos quatro anos, novamente, agradecemos à APÓS-FURNAS pelo apoio à nossa candidatura, aos Representantes Regionais que nos prestigiaram e a todos aqueles que nos confiaram o seu voto.

Neste novo mandato, nosso firme propósito é continuar a representar todos os participantes ativos, aposentados e pensionistas com ética, transparência e a mesma intensidade de dedicação que sempre marcaram nossa conduta em prol da coletividade. Há muito a alcançar a luta é de todos e deve continuar.

Tania Vera

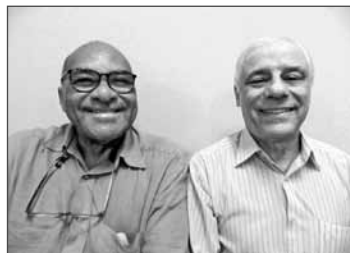
Nelson Bonifácio e Willy Ramos - Conselho Deliberativo

Que a nossa primeira manifestação seja de agradecimentos: A Deus, por mais esta oportunidade de aprendizado. À APÓS-FURNAS sem cujo apoio nada teria sido possível. Aos aposentados, pensionistas e ativos, sem distinção entre eles, os que nos honraram com seus votos, aos quais ficamos devedores. Tanto eu, como meu companheiro de chapa Willy Ramos, temos o dever e responsabilidade de defender e representar.

Lá se vão 41 anos entre o nosso ingresso na FRG, como assistente de contabilidade, e o momento atual em que assumimos como membro do Conselho Deliberativo.

Se aquela época não tive dúvidas em abdicar de um salário maior para vir ganhar bem menos. Hoje me preocupa a forma como as políticas esmagam os aposentados com reflexos não desejáveis no benefício que recebemos na nossa FRG. Todos caminhamos para o mínimo. Triste governo.

Hoje me preocupa a forma como o governo cada vez cobra de nós mais impostos e retorna com cada vez menos benefícios sociais, principalmente na área de saúde, tornando tal encargo, um fardo pesado e insustentável para



todos os aposentados; quando dele mais precisamos.

Naquela época a FRG era neném, recém nascida dos sonhos de um Presidente de Furnas, que mais do que um construtor de usinas era um construtor de líderes e de homens que nunca descartavam o social e o humano de seus projetos. É preciso revisitar o passado para tentar tornar o futuro melhor. Confiamos que o Presidente Flavio Decat seja a pessoa certa para isso, dando viabilidade ao Projeto de Sustentabilidade da Fundação; equacionando o novo Plano de Custeio, melhorando o benefício das pensionistas e tornando o PLAMES bom para todos.

Nosso compromisso é lutar incessantemente em defesa do patrimônio da FRG para garantir no presente e futuro as nossas aposentadorias e pensões e, principalmente, a manutenção do PLAMES. Isso só vamos conseguir com a ajuda de todos, não só nossos pares no Conselho, mas também mantendo um canal de comunicação com aqueles que nos elegeram, interagindo sempre em busca de soluções. Paciência, perseverança, competência, humildade e muito trabalho... seja nosso lema.

Nelson Bonifácio

Geovah conta sua trajetória na FRG

A pedido da APÓS-FURNAS, apresento um breve relato do trabalho desenvolvido nos dois mandatos consecutivos, que exerci no Conselho Deliberativo da Real Grandeza, desde outubro de 2005 até outubro de 2013.

O Conselho é formado por seis Conselheiros titulares com direito a voz e voto e respectivos suplentes, que os substituem plenamente nos seus impedimentos e têm direito a voz nas reuniões em que os titulares estão presentes. Dos seis Conselheiros titulares, três são eleitos pelos participantes e assistidos, e três são indicados pelas Patrocinadoras.

No primeiro mandato tive como suplente, Pedro Trotta, e no segundo, Henrique Trigueiro, aos quais aproveito a oportunidade para agradecer a valiosa contribuição no exercício continuado dos mandatos.

Tomei posse em 2005 na 66ª reunião e encerrei meu segundo mandato na 271ª reunião tendo, portanto, participado de mais de 200 reuniões formais do Conselho, apreciando centenas de propostas de resolução do Conselho.

Dentre as propostas analisadas no período, destacaria os seguintes pontos;

- liquidação da dívida de cerca de R\$380 milhões atribuída aos participantes e contabilizada nas demonstrações financeiras de então como reservas matemáticas a amortizar. Dessa forma, com a liquidação executada, foi afastada a ameaça existente de aumento de mais de 50% da contribuição dos participantes e assistidos para pagar a alegada dívida.

- pagamento da dívida contraída com os assistidos que se aposentaram entre 1994 e 1997 que tiveram os seus benefícios achatados em decorrência dos índices reduzidos considerados na época na fixação da URV,

- aprovação de um novo plano de custeio do Plano

BD reduzindo a contribuição dos aposentados a um terço da contribuição dos ativos e reduzindo, ainda, a contribuição destes em mais de 30%,



- aprovação do Projeto de Sustentabilidade da Real Grandeza, assinado pelas Diretorias de FURNAS e Eletronuclear, pelo Conselho de Administração de FURNAS e pelo Conselho Deliberativo da Real Grandeza,

- aprovação do aumento do benefício mínimo pago aos assistidos do Plano BD,

- desvinculação da ocupação do espaço físico e de recursos humanos da CAEFE em relação à Real Grandeza,

- aprovação das Políticas de Investimento que possibilitaram que o patrimônio da Real Grandeza passasse de R\$ 5,2 bilhões, em 2005, para R\$ 12,2 bilhões, em 2012,

- contratação de escritório jurídico para assessorar a Real Grandeza na recuperação das perdas ocorridas com a quebra do Banco Santos, onde a Real Grandeza aplicara até 2004 cerca de R\$153 milhões. Foram recuperados até agora mais de 16% dos recursos aplicados e que foram inicialmente considerados totalmente perdidos,

- preservação do PLAMES ao longo dos anos, mantendo o subsídio elevado para os planos, Básico e Especial, destinados a assistidos de menor disponibilidade financeira, com a utilização de recursos do fundo FESP,

- constituição de comissão para conduzir junto à Patrocinadora FURNAS as providências para centralizar na Real Grandeza as atividades de assistência à Saúde dos participantes e assistidos, eliminando a superposição hoje existente,

- aprovação da revisão do Estatuto da Real Grandeza propiciando agilização e modernização dos processos eleitorais com a possibilidade da utilização de meios eletrônicos para votação,

além de redistribuir as funções entre as Diretorias, estabelecendo uma Diretoria voltada apenas para a administração da assistência à Saúde.

Os tópicos acima relacionam questões resolvidas no âmbito do Conselho Deliberativo, muitos após discussões técnicas e políticas, contudo, vários deles estão tramitando em outras instâncias de deliberação, como as Patrocinadoras (FURNAS e Eletronuclear), o DEST (órgão controlador das estatais) e a PREVIC (órgão fiscalizador das Fundações) e merecem o diligente acompanhamento dos seus órgãos executivos.

Outras questões foram estudadas em diferentes grupos, como a iníqua pensão de 45% do Plano BD, a menor do sistema das Fundações vinculadas a Estatais, mas infelizmente não se conseguiu formular uma proposta consistente. Talvez aumentando a pressão política de muitos, não só dos pensionistas, possamos chegar a

alguma solução viável para o aporte dos cerca de R\$350 milhões necessários para implementar uma alternativa minimamente aceitável de novo percentual de 70%.

Devo ressaltar que a APÓS-FURNAS tem exercido papel relevante na defesa do patrimônio administrado pela Real Grandeza em nome dos aposentados, pensionistas e ativos que são seus participantes e os dirigentes eleitos com o apoio da APÓS-FURNAS são um instrumento precioso nessa luta.

A consciência de seus associados tem permitido que os eleitos apoiados tenham recebido expressiva votação, o que lhes dá uma forte retaguarda para o exercício dos seus mandatos. Tenho certeza de que os recém eleitos com o apoio da APÓS-FURNAS realizarão um trabalho valioso.

Finalizo agradecendo a todos da APÓS-FURNAS pela confiança e o apoio que recebi ao longo desses anos de luta.

ESTATUTO DO IDOSO COMPLETA 10 ANOS

Em outubro, comemoramos o Dia do Idoso - data em que voltamos nossos bons pensamentos para aqueles que tanto nos ensinaram e continuam a ensinar... E também, em outubro de 2013, o Estatuto do Idoso completou 10 anos de existência. Mas o que mudou de lá para cá na vida dos idosos?

O Estatuto do Idoso foi elaborado pelo senador Paulo Paim (PT) e sancionado em 1º de outubro de 2003, no governo Lula. As políticas voltadas para os idosos estão sob responsabilidade da Secretaria Nacional de Direitos Humanos.

Apesar da legislação ter sido uma evolução no que se refere à valorização do idoso, o cumprimento das leis em sua totalidade ainda não acontece no Brasil. O que todos sabem é que o idoso brasileiro não sonha apenas com a reserva de vagas em estacionamentos e um atendimento preferencial em filas de banco, cinema ou supermercado.

A equiparação dos valores de planos de saúde e mais espaço nos meios de comunicação, por exemplo, não são ainda uma realidade na vida do idoso. Dados do IBGE dão conta de que o número de pessoas com idade superior a 65 anos deve quadruplicar até 2060, chegando a quase 27% da população. Um dado alarmante se pensarmos que o Brasil não trata com respeito devido os seus idosos.

Entre avanços e críticas, há quem garanta que apenas o idoso ativo vem se beneficiando das

leis. Recentemente foi criado o passe do idoso, favorecendo a acessibilidade e mobilidade daqueles que ainda possuem uma vida ativa. Mas, e o idoso fragilizado que depende da ajuda de terceiros para se alimentar, caminhar etc?

O promotor de Justiça Delton Esteves Pastore, da Promotoria de Direitos Humanos da área do idoso de São Paulo, cita a criação de centros de acolhida e das ILPs (Instituições de Longa Permanência), tanto públicas como privadas. “Essa é uma forma de proteger o idoso que não tem condições de viver na sua casa ou sozinho”, explica o promotor.

Líderes de Associações que protegem a pessoa idosa garantem que essas pessoas não precisam apenas de um lar e um prato de comida. Segundo eles, os idosos no Brasil precisam de uma ocupação na sociedade, de dignidade.

Para aqueles que ainda não sabem, a APÓS-FURNAS tem participação ativa no Fórum Nacional do Idoso e CEDEPI (Conselho Estadual para Defesa da Pessoa Idosa) onde está sempre atenta à luta pelos direitos dos idosos.

FIQUE POR DENTRO



Revivendo FURNAS



O Programa Revivendo FURNAS chegou à sua última edição do ano, em 17 de setembro, levando os associados da APÓS-FURNAS a Passos, em Minas Gerais, onde conheceram as instalações e barragens da Usina de Furnas.

Segundo os organizadores do Programa, os próximas visitas às Usinas acontecerão em 2014. Fiquem ligados!

Bazar de Natal

Organizado pela APÓS-FURNAS, o Bazar de Natal deste ano já tem data certa para acontecer: será do dia 2 até 6 de dezembro, das 10h às 15h, no pilotis do bloco C de FURNAS. Prestigie e concorra a brindes.

Atenção associados

Mantenham o seu cadastro em dia. Para facilitar a atualização frequente de seus dados, envie um e-mail para aposfurnas@aposfurnas.org.br ou ligue para a nossa Associação (21. 2528-5024).

Seu endereço completo, telefones atuais e e-mails são dados importantes para nós.

APÓS-FURNAS comemora 29 anos



O evento de comemoração foi realizado no Auditório de Furnas, no dia 12 de setembro, às 14h, e contou com a presença de seus ilustres associados, parceiros e amigos de longa data.

Para abrir a tarde, Sr. Alfredo Alves - Diretor Presidente da Associação - fez um breve discurso de agradecimento. Em seguida, o show da banda Os Cariocas animou os convidados, que lotaram o espaço. Para finalizar a comemoração todos se reuniram para o tradicional "Parabéns".

Ponto de Encontro



Nos dias 27 de setembro e 18 de outubro aconteceram mais encontros na sede da APÓS-FURNAS.

No encontro de setembro, Maria Bloch apresentou o Projeto Energia da Sabedoria: um alerta sobre a importância da sustentabilidade, economia de energia, água, reciclagem e outras questões ambientais. Já em outubro, aconteceu distribuição de brindes e animadas conversas. Um novo encontro está marcado para o dia 22 de novembro.

A SUA PREVIDÊNCIA



PRAZO DE DECADÊNCIA PARA REVISÕES É MANTIDO NO STF - DEZ ANOS PARA REVER BENEFÍCIO

O STF (Supremo Tribunal Federal) decidiu que pedidos de revisão de benefícios previdenciários devem ser feitos até dez anos após a concessão da pensão ou aposentadoria.

Para chegar à decisão, o STF julgou o caso de uma aposentada por invalidez que pedia a revisão de seu benefício e alegava que uma lei que entrou em vigor em 1997 – que fixava o prazo de dez anos não deveria atingi-lo, uma vez sua aposentadoria foi concedida antes da nova legislação.

Para o STF, os dez anos devem valer para todos independentemente de quando a aposentadoria foi concedida. O prazo é contado a partir do primeiro recebimento do benefício.

Por unanimidade os ministros entenderam que o prazo de dez anos para o pedido de revisão é um critério universal, vale para todos os beneficiários.

Mais de 20 mil ações judiciais que pedem revisões de aposentadorias concedidas antes de junho de 1997 poderão ser arquivadas a partir da decisão proferida pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

A MP, convertida na Lei nº 9.528, de 1997, determina como marco inicial da contagem de dez anos o primeiro dia do mês subsequente ao pagamento da primeira parcela do benefício. Assim, quem se aposentar depois da entrada em vigor da norma deve aplicar essa regra.

Em relação a quem se aposentou antes da MP começar a valer, os ministros do Supremo decidiram que os dez anos devem ser contados de maneira diferente, a partir da edição da MP.

Dessa forma, interpreta-se que uma pessoa que se aposentou em 1992 ou 1996, por exemplo, teve o direito de pedir a revisão na Justiça até julho de 2007.

Segundo a Procuradoria-Geral Federal (PGF), que defendeu o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) no caso, mais de 20 mil ações foram ajuizadas depois de julho de 2007. “Todas serão extintas sem que se analise o pedido principal do segurado: a revisão do ato de concessão do benefício”, diz Marcelo Siqueira, procurador-geral federal. “Pode haver mais ações sobre o assunto, o que ainda vamos verificar”, completou.

AÇÕES CONTRA O INSS VÃO TER ÍNDICE DE CORREÇÃO MAIOR

Justiça muda forma de atualizar as indenizações. Agora vale o INPC e não a poupança

Brasília - Os segurados e aposentados do INSS que ganharam ações nos Juizados Especiais Federais contra o órgão com valor máximo de 60 salários mínimos (R\$ 40.680 mil) terão correção maior para atualizar os atrasados. Decisão da Turma Nacional de Uniformização (TNU) adotou o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), do IBGE, como indicador para correção monetária aplicada nessas causas.

A correção anterior era feita com base no índice da poupança, que gira em torno de 0,5% ao mês. Para uma ação de R\$ 10 mil, por exemplo, corrigida pela caderneta, anexada ao saque feito no mesmo mês, o reajuste seria de apenas R\$4,80. Com a reposição da inflação medida pelo INPC, o montante final passaria a ser de R\$ 10.361,31.

Os juros pagos continuam em 1%. A medida da TNU faz parte do entendimento do Supremo Tribunal Federal (STF), que em abril deste ano, julgou Ação Direta de Inconstitucionalidade derrubando a Lei 11.960/2009. A legislação determinava que toda causa contra a Fazenda Pública, em caso de condenação, seria corrigida pela poupança.

A partir de então, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) passou a aplicar a correção pelo INPC, visto que por conta da derrubada da lei, houve um vácuo no que se referia à correção monetária que, com a decisão da TNU, foi preenchido.

PERFIL MARIA LÚCIA DUARTE SANTOS



A FORÇA QUE VEM DO SERTÃO



Ao chegar ao aconchegante lar de Maria Lúcia, delicadamente, ela nos pede que tire os sapatos. A partir dali, além da sensação de liberdade, um enorme bem-estar nos invade.

A música que serve como pano de fundo para a nossa conversa remete às origens nordestinas da anfitriã. Não para menos, já que a ex-bibliotecária deixou o Sertão de Pernambuco aos 31 anos e, com a cara e a coragem, chegou ao Rio de Janeiro em busca de trabalho e novas oportunidades. Conquistou os dois.

Depois de passar por algumas empresas, Maria Lúcia fez uma prova para FURNAS e, no ano de 1974, ingressou na empresa como bibliotecária. “Trabalhei no setor de biblioteca e fui arquivista do setor médico, onde pude viajar bastante”, recorda.

A extrema organização, ela garante que deixou

um pouco de lado. Mas a sensibilidade aguçada para entender e conhecer melhor o próximo foi um aprendizado que Maria Lúcia adquiriu em FURNAS. “Se por um lado nosso trabalho exigia uma certa limitação, já que estávamos em época de regime militar no País, a possibilidade de fazer novos amigos me animava muito”.

Em 1991, Maria Lúcia se aposentou, e foi exatamente nessa fase que sua verdadeira vocação aflorou. Dois anos antes da aposentadoria, ela iniciou um curso de Medicina Chinesa, ou melhor, shiatsu. Abriu-se, então, um novo caminho para ela. “O shiatsu nos promove um autoconhecimento incrível, melhorando a condição humana e energética”.

Ao todo, foram mais dez anos aplicando shiatsu em pacientes, que se tornaram seus amigos. Junto com o novo trabalho autônomo, Maria Lúcia também se envolveu com a música: comprou um piano e arriscou os primeiros passos nas aulas de dança de salão.

Atualmente, ela divide seu tempo entre cuidar de si, com a dança e as partituras, e as atenções que dispensa ao namorado, José Henrique Vieira, que ela conheceu na APÓS-FURNAS.

E, para finalizar o nosso papo, a nordestina de coração carioca deixa um recado aos colegas aposentados: “Invistam no seu autoconhecimento! Só assim entenderão melhor o seu tempo”.

Desde já, a APÓS-FURNAS e seus colegas agradecem o conselho, Maria Lúcia.

APÓS-FURNAS QUER TE OUVIR

Na próxima edição do jornal O Elo, gostaríamos de publicar as suas dúvidas, elogios, críticas ou sugestões. Mande o seu comentário para a APÓS-FURNAS pelo e-mail: aposfurnas@aposfurnas.org.br ou pelo fax (21) 2286-8267 e nós responderemos. Aproveite e visite o nosso site www.aposfurnas.org.br.

A APÓS-FURNAS se reserva o direito de publicar ou não as questões enviadas, após análise de conteúdo.

O ELO

BOLETIM INFORMATIVO DA APÓS-FURNAS

Os artigos assinados são de responsabilidade dos seus autores e não representam, necessariamente, a opinião deste informativo.

Colaboradoras Edilane Espinosa e Rejane Paranhos
Jornalista responsável Tatiana Guedes MTB 21307
Impressão 4.000 exemplares

ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS DE FURNAS**Sede Administrativa**

Telefones: (21) 2528.5024 | 4477 | 4999 | Fax: 2286.8267

Sede Social

Telefone: (21) 2579.3852

www.aposfurnas.org.br • aposfurnas@aposfurnas.org.br

Diretoria Executiva: **Diretor Presidente** Alfredo de Azevedo Alves • **Vice-Diretor Presidente** Humberto Ferreira da Costa • **Diretora Social** Isaura Ferreira Brandão • **Vice-Diretora Social** Olinda Maria Campos da Silva • **Diretor Financeiro** Mario Pasquale Bellafronte • **Vice-Diretor Financeiro** Helton Gama de Carvalho